

Um espírito imparcial e as paisagens mais belas: Considerações acerca da repercussão das imagens do álbum *Brasil Pitoresco*, de Victor Frond e Charles Ribeyrolles

Un esprit impartial et les plus beaux paysages:
Considérations à propos de la répercussion des images de l'album
Brésil Pittoresque, de Victor Frond et Charles Ribeyrolles, dans les critiques de 1861.

MARIA ANTONIA COUTO DA SILVA

Doutoranda em História da Arte pelo IFCH/UNICAMP

PhD student, IFCH/UNICAMP

RESUMO O tema central deste artigo é a análise da repercussão do livro-álbum *Brasil Pitoresco* (1859-1861), de autoria de Victor Frond e Charles Ribeyrolles, a partir de textos publicados nos jornais da época. A obra teve muita repercussão pelos temas tratados e pela abordagem crítica em relação à sociedade brasileira. A imprensa enfatizou o passado político de seus autores e o caráter liberal da publicação. Os comentários foram muito positivos também em relação à nitidez e qualidade técnica das litografias. Esse conjunto de imagens, amplamente divulgadas, ganhou autonomia em relação ao livro e trouxe inovações formais que se revelaram importantes para a produção de pintores e fotógrafos do período.

PALAVRAS-CHAVE Victor Frond (1821-1881), Charles Ribeyrolles (1812-1860), arte, Brasil, século 19, fotografia, século 19.

ABSTRACT The main theme of this article is the analysis of the repercussion of the book-album *Brazil Picturesque* (1859-1861), by Victor Frond and Charles Ribeyrolles, through the texts published on the period's newspapers. This work had a huge repercussion because of the themes approached and because of the critical approach regarding Brazilian society. The press emphasized the political past of its authors and the liberal character of the publication. Positive comments were also given to the clear and technical quality of the lithographs. These set of images, amply made public, gained an autonomy from the book and motivated formal innovation, which showed up to be important to the period's painters and photographers.

KEY-WORDS Victor Frond (1821-1881), Charles Ribeyrolles (1812-1860), Art – Brazil – 19th century, Photography – Brazil – 19th century.

Estudos recentes têm mostrado a importância da fotografia realizada no Brasil do século 19, para além de seu caráter documental, e também o incentivo conferido a esta nova técnica pelo imperador, ele mesmo fotógrafo amador e colecionador.¹ Desde cedo ocorreu no Brasil a participação de fotógrafos em exposições de arte, e a fotografia circulou de imediato no meio artístico oficial, como nota a pesquisadora Maria Inez Turazzi.² Entretanto, pouco sabemos sobre a crítica e a recepção da fotografia no meio artístico brasileiro. Sobre a Exposição Nacional de 1866 é conhecido o texto do pintor Victor Meirelles acerca das fotografias expostas e premiadas no evento e que se não o primeiro, foi um dos autores que inauguraram a história da fotografia em língua portuguesa.³

O livro-álbum *Brasil Pitoresco*, de autoria dos franceses Victor Frond e Charles Ribeyrolles, lançado entre 1859 e 1861, foi a primeira obra de viajantes publicada na América Latina com ilustrações obtidas a partir de fotografias e foi considerado “o mais ambicioso trabalho fotográfico realizado no país durante o século 19”. O álbum foi ilustrado com litografias realizadas na Maison Lemercier, em Paris, a partir das fotografias de Victor Frond e causou impacto em sua época, pelos temas tratados e pela abordagem crítica em relação à sociedade brasileira.⁴

¹ As questões tratadas neste artigo inserem-se em um trabalho mais amplo de pesquisa para tese de doutorado (Programa de Pós-Graduação em História da Arte do IFCH/UNICAMP), sob orientação da Prof. Dra. Cláudia Valladão de Mattos. O foco central da pesquisa é a análise do álbum *Brasil Pitoresco* e sua importância em relação às artes visuais no período. A autora é bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

² Sobre o assunto, ver entre outras publicações: VASQUEZ, Pedro. *D. Pedro II e a fotografia no Brasil*. Rio de Janeiro, Index, 1985; FERREZ, Gilberto, *A fotografia no Brasil: 1840-1900*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985; TURAZZI, Maria Inez. *Poses e Trejeitos: a fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839/1889)*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995; e CHIARELLI, Tadeu. “História da Arte/História da fotografia no Brasil – século XIX: algumas considerações.” São Paulo, *Revista Ars*, v. 6, 2005, pp. 78-87. Disponível em: <http://www.cap.eca.usp.br/ars6/chiarelli.pdf>; acesso 02/07/2008.

³ MEIRELLES, Victor. “Photographia” In BRASIL. Exposição Nacional. Relatório da Segunda Exposição Nacional de 1866, publicado [...] pelo Dr. Antonio José de Souza Rego, 1º secretário da Comissão Directora. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1869, 2ª parte, pp. 158-170. O texto de Meirelles foi publicado recentemente em: MEIRELLES, Victor. “Relatório da II Exposição Nacional de 1866.” *Boletim do Grupo de Estudos do Centro de Pesquisas em Arte & Fotografia* do Departamento de Artes Plásticas ECA-USP, São Paulo, nº 1, 2006, pp. 06-13.

⁴ FROND, Victor; RIBEYROLLES, Charles. *Brasil Pitoresco*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional; Paris: Lemercier, 1859-1861.

Diverses études récentes ont montré l'importance de la photographie dans le Brésil du XIXème siècle, au-delà de son caractère documentaire, ainsi que les encouragements donnés par l'empereur en faveur de cette nouvelle technique, celui-ci étant lui-même photographe amateur et collectionneur¹. Très tôt, les photographes ont participé aux expositions d'art et la photographie a immédiatement circulé dans le milieu artistique officiel, comme le note la chercheuse Maria Inez Turazzi². Toutefois, nous savons peu de chose sur la critique et la réception de la photographie dans le milieu artistique brésilien. De l'Exposition Nationale de 1866, on connaît le texte du peintre Victor Meirelles à propos des photographies exposées et primées durant l'évènement et qui, s'il n'est pas le premier, fût l'un des auteurs qui ont inauguré l'histoire de la photographie en langue portugaise.³

Le livre-album *Brésil Pittoresque*, des auteurs français Victor Frond et Charles Ribeyrolles, lancé entre 1859 et 1861, a été la première œuvre des voyageurs publiée en Amérique Latine avec des illustrations obtenues à partir de photographies et a été considéré

¹ Les questions traitées dans cet article s'insèrent dans un travail plus ample de recherche pour la thèse de doctorat (Programme de Post-Graduation en Histoire de l'Art de l'IFCH/UNICAMP), sous l'orientation de la Prof. Dra. Cláudia Valladão de Mattos. Le point central de la recherche est l'analyse de l'album *Brésil Pittoresque* et son importance par rapport aux arts visuels dans cette période. L'auteure est boursière de la Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP [Fondation de Soutien à la Recherche de l'Etat de São Paulo].

² Sur ce sujet, voir entre autres publications: VASQUEZ, Pedro. *D. Pedro II e a fotografia no Brasil*. Rio de Janeiro, Index, 1985; FERREZ, Gilberto, *A fotografia no Brasil: 1840-1900*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985; TURAZZI, Maria Inez. *Poses e Trejeitos: a fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839/1889)*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995; e CHIARELLI, Tadeu. “História da Arte/História da fotografia no Brasil - século XIX: algumas considerações.” São Paulo, *Revista Ars*, v. 6, 2005, pp. 78-87. Disponible sur <http://www.cap.eca.usp.br/ars6/chiarelli.pdf>; accès le 02/07/08.

³ MEIRELLES, Victor. “Photographia” In BRASIL. Exposição Nacional. Relatório da Segunda Exposição Nacional de 1866, publicado [...] pelo Dr. Antonio José de Souza Rego, 1º secretário da Comissão Directora. Rio de Janeiro : Typ. Nacional, 1869, 2ª parte, pp. 158-170. Le texte de Meirelles a été publié récemment dans: MEIRELLES, Victor. “Relatório da II Exposição Nacional de 1866.” *Boletim do Grupo de Estudos do Centro de Pesquisas em Arte & Fotografia* do Departamento de Artes Plásticas ECA-USP, São Paulo, n.1, 2006, pp. 06-13.

“le plus ambitieux travail photographique réalisé dans le pays durant le XIX^e siècle”. L’album a été illustré avec des lithographies réalisées dans la Maison Lemerrier, à Paris, à partir des photographies de Victor Frond et a eu un effet retentissant à son époque, de par les thèmes traités, et par l’abordage critique de la société brésilienne⁴

L’analyse de la répercussion des images et du texte de *Brésil Pittoresque* nous permet une meilleure compréhension de l’ambitieux projet de Frond tout comme l’importance accordée à la photographie dans le milieu artistique et culturel du Brésil du XIX^e siècle. On savait peu de chose sur le photographe français Victor Frond jusqu’à l’élaboration d’une thèse de la chercheuse Lygia Segala, défendue en 1998, qui a apporté de nouvelles informations sur la trajectoire politique des auteurs du livre et a contribué à une meilleure compréhension du projet éditorial.⁵ Comme le note Segala, jusqu’alors les données connues sur Frond donnaient plutôt l’image d’un feuilleton romantique : “ami de Victor Hugo, il produit dans l’Empire des tropiques, les images de la République.”⁶

La majeure partie des critiques publiées dans les journaux de l’époque est encore méconnues d’une partie des chercheurs en histoire de l’art et de la photographie du XIX^e siècle. Par rapport au livre *Brésil Pittoresque*, les périodiques de la fin des années 1850 et au début de la décennie suivante nous révèlent de nouvelles données sur le contexte historique dans lequel la publication a été réalisé et, surtout, autour de l’importance et de la répercussion de l’œuvre dans le milieu artistique et culturel brésilien.⁷ Nous rappelons que la publication de l’album *Brésil Pittoresque* cherchait à répondre à la demande croissante, sur le marché éditorial, de livres illustrés. Comme l’observe Segala, certaines publications ont présentés des marques significatives de la production lithographique de la ville comme *Rio de Janeiro Pittoresque*, de Buvelot et Moreau (Heaton

A análise da repercussão das imagens e do texto do *Brasil Pitoresco* nos permite uma maior compreensão do ambicioso projeto de Frond e também da importância conferida à fotografia no meio artístico e cultural do Brasil do século 19. Pouco se sabia sobre o fotógrafo francês Victor Frond até a elaboração da tese da pesquisadora Lygia Segala, defendida em 1998, que trouxe novas informações sobre a trajetória política dos autores do livro e contribuiu para a compreensão do projeto editorial.⁵ Como nota Segala, até então os dados conhecidos sobre Frond se desenhavam quase como um folhetim romântico: “amigo de Victor Hugo, ensaia no Império dos trópicos as imagens da República”.⁶

A maior parte das críticas publicadas em jornais da época é ainda desconhecida por parte dos pesquisadores de história da arte e da fotografia do século 19. Em relação ao livro *Brasil Pitoresco*, os periódicos do fim dos anos 1850 e início da década seguinte nos revelam novos dados sobre o contexto histórico em que a publicação foi realizada e, sobretudo, acerca da importância e repercussão da obra no meio artístico e cultural brasileiro.⁷ Devemos lembrar que a publicação do álbum *Brasil Pitoresco* procurou atender ao crescente mercado editorial de livros de publicações ilustradas. Como observa Segala, algumas publicações representaram marcos significativos da produção litográfica da cidade, como: *Rio de Janeiro Pitoresco*, de Buvelot e Moreau (Heaton & Rensburg, 1845); *The Brazilian Souvenir*, de Ludwig & Briggs, (publicado entre 1845 e 1849); *Brazil Pitoresco, Histórico e Monumental*, de Martinet, impresso por Heaton & Rensburg (Laemmert, 1847); *Brazil Pittoresco e Monumental*, de Bertichen e Augusto Zaluar (1856); e o *Álbum do Rio de Janeiro Moderno*, de Sisson, provavelmente do mesmo ano.⁸

Victor Frond viajou ao Brasil no início de 1857 e instalou seu ateliê fotográfico no Rio de Janeiro, em parceria com o pintor miniaturista Adam Fertig. Convidado por Frond para redigir o texto da publicação, Charles Ribeyrolles chegou ao Rio de Janeiro em meados de 1858. O projeto editorial do *Brasil*

⁴ FROND, Charles; RIBEYROLLES, Charles. *Brésil Pittoresque*. Rio de Janeiro: Typographie Nationale ; Paris : Lemerrier, 1859-1861.

⁵ SEGALA, Lygia. *Ensaio das luzes sobre um Brasil Pitoresco: o projeto fotográfico de Victor Frond*. (Tese de doutorado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, (Prof. Dr. José Sérgio Leite Lopes), Rio de Janeiro, 1998.

⁶ SEGALA, *Op. cit.* p. 62.

⁷ La consultation des périodiques a été réalisé, dans sa majeure partie, aux Archives Edgar Lëuenroth, Institut de Philosophie et de Sciences Humaines, UNICAMP.

⁵ SEGALA, Lygia. *Ensaio das luzes sobre um Brasil Pitoresco: o projeto fotográfico de Victor Frond*. (Tese de doutorado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, (Prof. Dr. José Sérgio Leite Lopes), Rio de Janeiro, 1998.

⁶ SEGALA *Op. cit.*, p. 62.

⁷ A consulta aos periódicos foi realizada, em sua maior parte, no Arquivo Edgar Lëuenroth, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UNICAMP.

⁸ SEGALA *Op. cit.*, p. 135.

Pitoresco, publicado no jornal *O Parayba*, de 21/1/1858, relatava os ideais que norteavam a publicação: o texto seria redigido por um “escritor de reputação europeia, talento distinto e poético”, e o álbum fotográfico reuniria 75 vistas tiradas de acordo com a escolha dos autores ou designadas pelos governos nas províncias do Rio de Janeiro, Bahia ou Pernambuco.⁹

O primeiro tomo do volume 1 traz a história do Brasil, narrada desde o descobrimento até o governo constitucional de Dom Pedro II. No segundo tomo inicia-se a descrição do Rio de Janeiro e das cidades do interior fluminense. O projeto inicial previa textos e imagens da Bahia e de Pernambuco. O falecimento de Ribeyrolles em 1860 limitou o itinerário ao Rio de Janeiro. A publicação trouxe, entretanto, algumas imagens da Bahia. Após a descrição e o comentário a respeito das várias localidades do interior fluminense, como Campos dos Goitacazes e São Fidélis, o segundo volume traz informações sobre a terra, a população, o governo e o histórico das colônias no sul do Brasil. O terceiro volume era constituído pelas imagens litografadas em Paris e distribuídas entre 1860 e 1861.¹⁰ Gostaria de destacar que o fotógrafo foi o primeiro a registrar o trabalho dos afrodescendentes nas lavouras de café fluminenses.

Nos jornais do período é frequente o comentário acerca da importância da publicação para uma necessária campanha de incentivo à imigração. No *Correio Mercantil* de 23 de julho de 1861 foi publicado um artigo sobre o livro de Frond e Ribeyrolles no qual o autor, que assina com as iniciais S.F., analisa a importância do texto:

Escrevendo essa obra, Ribeyrolles tinha em mente tornar o Brasil conhecido da Europa, que mal nos julga pelas narrações mentirosas ou pelos panegíricos tolos de viajantes sem critério e sem consciência. [...] Para um trabalho neste gênero, que seja proveitoso, não serve uma pena assalariada a fim de tecer

⁹ *Apud* SEGALA *Op. cit.*, p. 137.

¹⁰ Sobre o álbum *Brasil Pitoresco*, ver ainda: SEGALA, Lygia. Prescriptive Observation and Illustration of Brazil: Victor Frond's Photographic Project (1857-61). *Portuguese Studies*, Volume 23, Number 1, 15 March 2007, pp. 55-70. Disponível em: http://findarticles.com/p/articles/mi_6748/is_1_23/ai_n28437190/?tag=content;coll; acesso 15/06/2009; e SILVA, Maria Antonia Couto. “Imagens de permanência: considerações acerca do álbum ‘*Brasil Pitoresco*’ de Charles Ribeyrolles e Victor Frond.” Campinas, *Revista de História da Arte e Arqueologia*, nº 8, jul. a dez. de 2007, pp. 51-62. Disponível em: <http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/revista08.htm>; acesso 03/07/2009.

& Rensburg, 1845); *Les Souvenirs Brésiliens*, de Ludwig & Briggs, (publié entre 1845-1849); *Brésil Pittoresque, Historique et Monumental*, de Martinet, imprimé par Heaton & Rensburg (Laemmert, 1847); *Brésil Pittoresque et Monumental*, de Bertichen et Augusto Zaluar (1856); et *L'Album du Rio de Janeiro Moderne*, de Sisson, probablement de la même année.⁸

Victor Frond a voyagé au Brésil début 1857, et a installé son atelier photographique à Rio de Janeiro, en partenariat avec le peintre miniaturiste Adam Fertig. Invité par Frond à rédiger le texte de la publication, Charles Ribeyrolles est arrivé à Rio de Janeiro au milieu de l'année 1858. Le projet éditorial de *Brésil Pittoresque*, publié dans le journal *O Parayba* du 21/01/1858, relatait les idéaux qui guidaient la publication: le texte serait rédigé par un “écrivain de réputation européenne, talentueux et poétique” et l'album photographique réunirait 75 vues sélectionnées en accord avec le choix des auteurs ou désignés par les gouvernements des provinces de Rio de Janeiro, Bahia ou Pernambuco.⁹

Le premier tome du volume 1 traite de l'histoire du Brésil, narré depuis la découverte jusqu'au gouvernement constitutionnel de Dom Pedro II. Dans le second tome, commence la description de Rio de Janeiro et des villes de l'intérieur de l'Etat. Le projet initial prévoyait des textes et des images de Bahia et de Pernambuco. Le décès de Ribeyrolles en 1860 a limité l'itinéraire à Rio de Janeiro. La publication fournit, toutefois, certaines images de Bahia. Après la description et le commentaire sur les diverses localités de l'intérieur de l'Etat de Rio, comme Campos de Goitacazes et São Fidelis, le second volume fournit des informations sur la terre, la population, le gouvernement et l'histoire des colonies dans le sud du Brésil. Le troisième volume est constitué des images lithographiées à Paris et réparties entre 1860 et 1861.¹⁰ J'aimerais mettre en avant le fait que

⁸ SEGALA, *Op. cit.* p. 135.

⁹ *Apud* SEGALA, *Op. cit.* p. 137.

¹⁰ Sur l'album *Brésil Pittoresque* voir encore : SEGALA, Lygia. Prescriptive Observation and Illustration of Brazil : Victor Frond's Photographic Project (1857-61). *Portuguese Studies*, Volume 23, Number 1, 15, March 2007, pp. 55-70. Disponível sur : http://findarticles.com/p/articles/mi_6748/is_1_23/ai_n28437190/?tag=content;coll ; acc ès 15/06/2009 ; et SILVA, Maria Antonia Couto. “Imagens de permanência: considerações acerca do álbum ‘*Brasil Pitoresco*’ de Charles Ribeyrolles e Victor Frond.” Campinas, *Revista de História da Arte e Arqueologia*, n.8, jul. a dez. de 2007, pp. 51-62. Disponível sur : <http://www.unicamp.br/chaa/rhaa/revista08.htm>; accès le 03.07.2009.

le photographe a été le premier à graver le travail des afro-descendants dans les champs de café de Rio.

Dans les journaux de l'époque, il y a de fréquents commentaires sur l'importance de la publication pour la nécessaire campagne d'encouragements à l'immigration. Dans le *Correio Mercantil* du 23 juillet 1861 a été publié un article sur le livre de Frond et Ribeyrolles dans lequel l'auteur, qui signe avec les initiales S.F., analyse l'importance du texte :

En écrivant cette œuvre, Ribeyrolles avait en tête de faire connaître le Brésil en Europe, qui nous jugeait seulement par les narrations menteuses ou par les panegyriques idiots de voyageurs sans critères ni conscience. [...] Pour qu'un travail de ce genre soit profitable, une plume payée pour dresser un tissu d'éloges n'est d'aucune utilité; il est besoin d'une intelligence, qui comprenne, qui discrimine, un style qui peigne avec vérité et traduise les beautés du tableau sans en altérer les couleurs chatoyantes; un caractère indépendant, qui ne se soumet pas au préjugé, ni ne flatte les puissants: un esprit impartial, qui fait des éloges sans crainte d'être confondu avec l'adulateur servile, qui n'hésite pas à censurer, par peur de ceux qui l'accusent d'être envieux. C'est ainsi qu'a écrit Ribeyrolles, et c'est pour cela que son livre a fait plus pour notre grande question de la colonisation que tout l'argent jeté à profusion et les répartitions spectaculaires avec son armée de commis.¹¹

L'auteur de l'article fait l'éloge du travail de Frond et des illustrations de l'album, comparant les lithographies avec les peintures et, relate également l'affinité idéologique entre l'auteur du texte et celui des photographies :

Victor Frond travaille avec un pinceau que le propre Raphaël envierait, c'est le soleil. Invoqué par le poète dans les premières pages, le soleil lui a souri d'un sourire satisfait. Victor Frond, photographe habile et consciencieux, a recueilli ces sourires qui animaient la nature et a dessiné les plus riches panoramas, les plus beaux paysages, les sites les plus pittoresques, qu'il a parcouru au côté de Ribeyrolles. Lithographiés à Paris par les artistes les plus reconnus et imprimés chez Lemercier, dont la réputation n'est plus à faire dans toute l'Europe, les dessins de Victor Frond ne sont pas les simples *illustrations* d'un livre; ce sont des tableaux délicats, qui défient la critique et

elogios, não; precisa-se de uma inteligência, que compreenda, que discrimine; um estilo que pinte com verdade e traduza as belezas do quadro sem lhe alterar as cores mimosas; um caráter independente, que não se curve a preconceitos, nem lisonjeie os poderosos: um espírito imparcial, que elogie sem medo de que o confundam com o adulateur servil, que censure sem hesitar ante o receio de que o acusem como invejoso. Assim escreveu Ribeyrolles, e por isso o seu livro fará mais pela nossa grande questão de colonização, do que o dinheiro atirado às mãos cheias, e as repartições aparatosas com seu exército de agentes.¹¹

O autor do artigo elogia o trabalho de Frond e as ilustrações do álbum, comparando as litografias com pinturas, e relata ainda afinidade ideológica entre os autores do texto e das fotografias:

Victor Frond trabalha com um pincel que o próprio Rafael invejaria; é o sol. Invocado pelo poeta nas primeiras páginas, o sol sorriu-lhe satisfeito. Victor Frond, hábil e consciencioso fotógrafo, recolheu esse sorriso que animava a natureza, e desenhou os mais ricos panoramas, as paisagens mais belas, os sítios mais pitorescos, que percorrerá ao lado de Ribeyrolles. Litografados em Paris pelos artistas de maior merecimento e impressos nas oficinas de Lemercier, que se prezam de uma reputação respeitada em toda a Europa, os desenhos de Victor Frond não são apenas simples *ilustrações* de um livro; são quadros delicados, que desafiam a crítica e que podem, em ricas molduras, servir de ornato nos salões mais elegantes. Se o livro fala ao coração e à inteligência, o álbum fala aos olhos: onde aquela hesita, estes ficam encantados; o trabalho do artista e o livro não se podem separar; nasceram de um mesmo sentimento, foram guiados pela mesma ideia, tendem ao mesmo resultado.¹²

Um dado relevante é que vários textos do período se referem à necessidade de um livro que informasse sobre o real contexto social do país, sem os exageros e a ênfase no exótico, presentes em escritos de viajantes até aquele momento.¹³ Alguns escritores, como François Biard e Charles Expilly fo-

¹¹ *Correio Mercantil* (Rio de Janeiro), 23 juillet 1861, p. 1. La graphie du XIXème siècle a été modernisée dans toutes les citations.

¹¹ *Correio Mercantil* (Rio de Janeiro), 23 de julho de 1861, p. 1. A grafia do século 19 foi modernizada em todas as citações.

¹² *Ibidem*, p. 1.

¹³ Foram consultados os jornais: *Correio Mercantil*, *Diário do Rio de Janeiro*, *Courrier du Brésil* e *O Paraíba*, no período entre 1857 e 1862.

ram bastante criticados na época por divulgarem na Europa informações consideradas muito negativas sobre o Brasil, e que prejudicariam a campanha de imigração planejada pelo governo imperial. O pesquisador José Augusto Pádua, no livro “*Um Sopro de Destruição*”, destaca que para alguns intelectuais brasileiros a imigração foi vista desde cedo como uma solução possível para o problema do escravismo.¹⁴ Assim, o autor do referido artigo encerra seu comentário sobre o livro reafirmando sua importância para a propaganda de colonização.

A leitura dos jornais da época nos permite perceber que o livro *O Brasil Pitoresco* foi realizado com a intenção de atualizar publicações sobre o Brasil, a partir das obras de autores como Debret e Rugendas. Frond e Ribeyrolles colaboraram na campanha de incentivo à imigração de colonos europeus, e obtiveram o consequente apoio do governo imperial. O interesse de Dom Pedro II e de membros do governo seria mostrar a exuberância e riqueza do território, o potencial do trabalho agrícola e as instituições públicas, e ainda passar a imagem de que o tratamento dado aos escravos era mais brando do que havia mostrado Debret.

Em relação às vistas e paisagens do referido livro, as críticas destacam, de forma geral, a nitidez e a perfeição das imagens e a perspectiva “corretíssima”. Podemos perceber que algumas litografias causaram impacto, como aquelas que mostram a floresta e a Cascata do Itamaraty, em Petrópolis. Como nota Luciano Migliaccio, devemos lembrar que a representação da floresta havia se tornado uma tradição na arte do Brasil, desde as obras do Conde de Clarac, Debret, Rugendas, Félix Taunay e de Araújo Porto-Alegre.¹⁵

Gostaria de destacar que apesar do enfoque na bela natureza local, presente em todo o texto do álbum *Brasil Pitoresco*, predominou a ênfase na necessidade de desenvolvimento da indústria brasileira. Além da abordagem em relação à economia no país, a preocupação dos autores, principalmente no segundo volume, é em relação à necessidade do fim do escravismo e da vinda de imigrantes para o Brasil.

qui peuvent, richement encadrés, servir d'ornement dans les salons les plus élégants. Si le livre parle au cœur et à l'intelligence, l'album parle aux yeux: où l'un hésite, l'autre reste émerveillé, le travail de l'artiste et le livre ne peuvent être séparés, ils sont nés d'un même sentiment, ont été guidés par la même idée, tendent au même résultat.”¹²

Une donnée pertinente est que divers textes de la période se réfèrent à la nécessité d'un livre qui informe sur le contexte social réel du pays, sans les exagérations et les emphases de l'exotisme, présents dans les écrits des voyageurs de cette époque.¹³ Certains écrivains tels que François Biard et Charles Expilly ont été fort critiqués à l'époque pour divulguer en Europe des informations considérées très négatives sur le Brésil, et qui causeront préjudice à la campagne d'immigration planifiée par le gouvernement impérial. Le chercheur José Auguste Pádua, dans le livre “Um Sopro de Destruição” [*Un souffle de Destruction*], souligne que pour certains intellectuels brésiliens l'immigration a très tôt été vue comme une solution possible au problème de l'esclavage.¹⁴ Ainsi, l'auteur de l'article cité clôture son commentaire sur le livre en réaffirmant son importance pour la propagande de la colonisation.

La lecture des journaux de l'époque nous permet de percevoir que le livre *Le Brésil Pittoresque* a été réalisé dans l'intention d'actualiser les publications sur le Brésil, à partir d'œuvres d'auteurs tels que Debret et de Rugendas. Frond et Ribeyrolles ont collaboré à la campagne d'incitation à l'immigration de colons européens et ont obtenu par conséquent l'appui du gouvernement impérial. L'intérêt de Dom Pedro II et des membres du gouvernement était de montrer l'exubérance et la richesse du territoire, le potentiel du travail agricole et les institutions publiques et aussi de passer une image plus douce quant au traitement des esclaves que celle qu'avait montré Debret.

Par rapport aux vues et paysages du livre cité, les critiques ont souligné, de forme général, la netteté et la perfection des images et la perspective “hautement correcte”. Nous pouvons percevoir que cer-

¹² *Ibidem*, p. 1.

¹³ Ont été consultés les journaux : *Correio Mercantil*, *Diário do Rio de Janeiro*, *Courrier du Brésil* et *O Parayba*, dans la période entre 1857 et 1862.

¹⁴ PÁDUA, José Augusto. *Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

¹⁴ PÁDUA, José Augusto. *Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

¹⁵ Cf. Prof. Dr. Luciano Migliaccio, em conversa ocorrida em abril de 2009.

taines lithographies ont eu un grand retentissement, comme celles qui ont montré la forêt et la Cascade d'Itamaraty, à Petropolis. Comme le note Luciano Migliaccio, nous devons nous rappeler que la représentation de la forêt était devenu une tradition dans l'art brésilien, depuis les œuvres du Compte de Clarac, de Debret, de Rugendas, de Félix Tauney et d'Araújo Porto-Alegre.¹⁵

J'aimerais souligner qu'en dépit d'une présence constante de la beauté naturelle locale dans tout le texte de l'album *Brésil Pittoresque*, ce qui a prédominé, c'est l'emphase sur la nécessité du développement de l'industrie brésilienne. Outre l'abordage lié à l'économie dans le pays, la préoccupation des auteurs, principalement dans le deuxième volume, est lié à la nécessité de mettre fin à l'esclavage et à la venue d'immigrants au Brésil.

“Une belle œuvre d'art, dans un genre qui fait que – peut-être – il n'en existe aucune autre comparable dans aucun autre pays”: la proposition de la continuité de *Brésil Pittoresque*.

Une autre critique également intéressante sur l'album de Frond et Ribeyrolles a été publié dans le *Diário do Rio de Janeiro* [Journal de Rio de Janeiro] du 29 juillet 1861, dans un article non signé.¹⁶ Son auteur réaffirme la pertinence du livre du fait de la propagande en faveur de l'immigration dans les mêmes termes que S.F., dans l'article déjà cité du *Correio Mercantil*:

Le *Brésil Pittoresque* est un premier pas vers une efficace et fructueuse publicité, qui pour de nombreux motifs, est pour nous aujourd'hui une triste mais incontournable nécessité, si nous ne voulons pas voir nos intérêts vitaux lentement sacrifiés. Pour cela, nous estimons ce livre. C'est le chemin le plus sûr pour affronter, dans l'opinion de l'Europe, notre crédit de nation civilisée, aujourd'hui sérieusement compromis. Efforts, dépenses, activités, tout nos investissements pour attirer en notre sein un courant d'immigration spontané sera ébranlé – condition dont dépend notre futur tout entier –, tant que ne nous ne tirerons pas de l'esprit des européens les préjugés qui nous dévalorisent à leurs yeux.

¹⁵ Cf. Prof. Dr. Luciano Migliaccio, lors d'une conversation en avril 2009.

¹⁶ P. 1 – Coluna Folhetim. *O Brasil Pitoresco*. Texto por Ch. Ribeyrolles. Álbum de vistas por Victor Frond. Artigo não assinado (p. 1 – Colonne Feuillet. *Le Brésil Pittoresque*. Texte de Ch. Ribeyrolles. Album de vues de Victor Frond. Article non signé).

“Uma bela obra de arte, como talvez não possua no mesmo gênero país algum” – a proposta de continuidade do *Brasil Pitoresco*

Outra crítica igualmente interessante sobre o álbum de Frond e Ribeyrolles foi publicada no *Diário do Rio de Janeiro*, de 29 de julho de 1861, em um artigo não assinado.¹⁶ Seu autor reafirma a relevância do livro para a propaganda de imigração, nos mesmos termos que S.F., no referido artigo do *Correio Mercantil*:

O *Brasil Pitoresco* é o primeiro passo dado em condições de eficácia e proveito para uma propaganda, que por muitas causas, é hoje para nós uma triste, mas indeclinável necessidade, se não quisermos ver longamente sacrificados interesses que nos são muito vitais. Por isso estimamos esse livro. É aquele o caminho mais seguro de desafrontar, na opinião da Europa, os nossos créditos de nação civilizada, hoje tão seriamente comprometidos. Esforços, dispêndios, atividade, tudo será abalado no empenho em que estamos de atrair ao nosso seio a corrente da imigração espontânea – condição de que depende todo o nosso futuro –, enquanto se não desvanecer no espírito das populações europeias os preconceitos que nos amesquinham a seus olhos.

O autor comenta as ilustrações do livro, informando que, dos 75 quadros que integravam o álbum, 35 já se encontravam distribuídos. Entre as litografias mereceram maiores comentários as seguintes: *Cascata do Itamaraty*, *A Figueira Brava* e *Uma Vista do Paraíba* (ponte sobre o Rio Paraíba do Sul). Ao tratar da gravura *Cortina da Floresta* o autor descreve os detalhes da vegetação, como o intrincado dos cipós e as árvores que parecem se esforçar para alcançar o céu, e avalia que ao bem reproduzido “aspecto geral em toda a sua majestade sombria e imponente junta-se ali uma rara exatidão no apanhar dos detalhes mais fugitivos” (Figuras 1 a 4).

Além da litografia *A Figueira Brava*, considerada de uma verdade surpreendente, o autor descreve *Uma vista do Paraíba*, que acredita ser talvez a mais interessante de toda a coleção:

O rio estende-se por um plano imenso e vai perder-se se estreitando pouco a pouco nos confins de um horizonte longínquo:

¹⁶ P. 1 – Coluna Folhetim. *O Brasil Pitoresco*. Texto por Charles Ribeyrolles. Álbum de vistas por Victor Frond. Artigo não assinado.

à esquerda fica a graciosa vila, cujas casas se podem contar; em face dela parte a ponte de cinco arcos que ganha a margem oposta, onde se descobre um pequeno arraial meio coberto pela vegetação; entre as duas margens uma pequena ilha à flor das águas dá um vivo realce ao pitoresco da paisagem.

Em seguida, o autor discorre sobre a série de gravuras que apresentam o panorama da baía de Guanabara: a Entrada da Barra, o Arsenal de Guerra, o Castelo, a Alfândega, a Igreja da Candelária, o Arsenal de Marinha, o Convento de S. Bento, a Saúde, Niterói e S. Domingos. Comparando essas ilustrações com os efeitos desejáveis na pintura de paisagem, afirma:

Nada há que corrigir nem que desejar nesses quadros. Podem-se contar os edifícios, assinalar as ruas, numerar as casas. A perspectiva é corretíssima, a sucessão dos planos a mais natural. Os horizontes são, sobretudo, de uma suavidade notável.

Nessa época haviam sido entregues aos assinantes da publicação as vistas do Rio de Janeiro e das cidades fluminenses. As cenas em que é apresentado o trabalho escravo, de maneira geral, foram as últimas a serem distribuídas. Na época em que foram publicadas essas duas críticas, não encontrei referências a estas imagens, a não ser como cenas de costumes. O autor do referido artigo teve acesso, portanto, às fotografias de Frond antes de serem enviadas a Paris e escreve acerca das imagens ainda não distribuídas:

Como se vê nada falta: paisagens, monumentos, povoações, estabelecimentos, tipos, costumes, cenas de descanso, cenas de trabalho, coisa alguma foi esquecida, nenhum assunto desprezado como frívolo. A província inteira do Rio de Janeiro acha-se retratada em todas as suas feições, e de tudo se pode fazer uma ideia exatíssima, porque o artista não se socorreu ao improvisado, nem à imaginação. A isto pode chamar-se, com verdade, um serviço feito ao país. Dissemos que são esperados com verdadeira ansiedade os quadros que faltam para completar o álbum, e que devem chegar brevemente de Paris. É fundada essa impaciência, porque essa última parte contém os quadros relativos aos costumes e à vida interior dos nossos estabelecimentos rurais. Por nossa parte conhecemos os *clichés* e com afoiteza afirmamos que eles são de uma perfeição incontestável.

L'auteur commente les illustrations du livre, informant que, des 75 tableaux qui intégraient l'album, 35 se trouvaient déjà distribués. Entre les lithographies qui ont reçu les plus importants commentaires, on trouve les suivantes : *Cascade d'Itamaraty*, *Le vaillant figuier* et *Une vue du Paraíba* (pont sur le fleuve Paraíba do Sul). Lorsqu'il traite la gravure *Rideaux de la forêt*, l'auteur décrit les détails de la végétation, comme un enchevêtrement de liane et les arbres paraissent s'efforcer d'atteindre le ciel, et il évalue qu'à une bonne reproduction "de l'aspect général dans toute sa majesté ténébreuse et imposante, se joint ici une rare exactitude pour saisir les détails les plus fugitifs" [Fig. 1 à 4].

En plus de la lithographie, *Le vaillant figuier*, considéré comme étonnamment véridique, l'auteur décrit *Une vue du Paraíba*, qu'il croit constituer peut-être la plus intéressante de toute la collection :

Le fleuve s'étend sur un plan immense et va se perdre en retrécissant peu à peu au confin d'un horizon lointain: à gauche se trouve un charmant hameau dont on peut compter les maisons, face à lui, une partie du pont de cinq arcs qui gagne la rive opposée, où l'on découvre un petit campement à moitié recouvert par la végétation, et entre les deux rives, une petite île de fleurs aquatiques rehausse vivement le pittoresque du paysage.

Ensuite, l'auteur discute sur une série de gravures qui présentent le panorama de la baie de Guanabara: l'Entrée de la Barre, l' Arsenal de Guerre, le Chateau, la Douane, l'Église de Candelária, l' Arsenal de la Marine, le Couvent de Saint Benoît, la Santé, Niterói et São Domingos. Comparant ces illustrations avec les effets désirés en peintures de paysage, il affirme :

Il n'y a rien à corriger ni à souhaiter de plus dans ces tableaux. On peut compter les édifices, identifier les rues, numéroter les maisons. La perspective est parfaite, la succession des plans est des plus naturelle. Les horizons surtout, sont d'une suavité remarquable.

À cette époque avaient été livrés aux abonnés de la publication les vues de Rio de Janeiro et des villes de la région. Les scènes dans lesquelles est présenté le travail des esclaves, d'une manière générale, ont été les dernières à être distribuées. À l'époque où ont été publiés ces deux critiques, je n'ai pas rencontré de référence à ces images, sauf pour les scènes de coutume. L'auteur de l'article cité a eu accès, toute-

fois aux photographies de Frond avant qu'elles ne soient envoyées à Paris et écrit à propos des images qui n'ont pas encore été distribuées :

Comme on le voit, rien ne manque: paysages, monuments, peuplements, établissements, types, coutumes, scènes de repos, scènes de travail, rien n'a été oublié, aucun sujet méprisé. La province entière de Rio de Janeiro se retrouve dans ce portrait et dans toutes ses facettes dont on peut avoir une idée extrêmement précise parce que l'artiste n'a pas recouru à l'improvisation ni à l'imagination. À cela nous pouvons donner, avec raison, le nom d'un service rendu au pays. Nous avons dit que les tableaux qui manquent encore pour compléter l'album – et qui doivent arriver prochainement de Paris, sont attendus avec une véritable impatience. Mais celle-ci est fondée car cette ultime partie contient les tableaux relatifs aux coutumes et à la vie au cœur de nos établissements ruraux. De notre côté, nous connaissons les clichés et nous osons affirmer qu'ils sont d'une perfection incontestable.

Après avoir souligné la pertinence et la valeur du texte de Ribeyrolles et la qualité des images qui illustrent le livre, l'auteur rend compte des difficultés rencontrées par Frond pour conduire plus avant le projet éditorial et son énorme investissement personnel, se positionnant en faveur de la continuation de *Brésil Pittoresque*, qui serait étendu à d'autres provinces du Brésil :

Maintenant nous posons une question : Est-ce que l'œuvre de Victor Frond doit s'arrêter au point où elle se trouve ? Les autres provinces ne méritent-elles pas le même traitement que celui réservé à Rio de Janeiro ? Le Brésil n'est pas, comme de nombreux pays, seulement une province et une capitale ! Il y a encore beaucoup à montrer à ceux qui ne nous connaissent pas et de qui nous avons tant besoin d'être connus. Mais l'œuvre coûte en sacrifices, exige des dépenses considérables et le bénévolat des souscripteurs ne suffit pas à compenser tant d'efforts. Il faut quelque chose en plus. Victor Frond a déjà beaucoup fait, jetant ses propres forces dans une entreprise d'une envergure si grande pour les ressources d'un seul homme. On ne peut vouloir de meilleures garanties de son zèle et de sa fidélité que celles contenues dans son travail. Il convient de maintenir sa flamme, de l'aider et de l'inciter à poursuivre. La presse a rempli sa mission. Qui fera le reste ?

Nous pouvons percevoir que l'écrivain du *Diário de Rio de Janeiro* était quelqu'un de très proche des

Après destacar a relevância e o valor do texto de Ribeyrolles e a qualidade das imagens que ilustram o livro, o autor relata as dificuldades enfrentadas por Frond para levar adiante o projeto editorial e seu enorme empenho pessoal, posicionando-se a favor de uma continuação do *Brasil Pitoresco*, que seria estendido a outras províncias do Brasil:

Agora perguntaremos: – Deverá a obra de Victor Frond parar no ponto em que está? Não merecem outras províncias do império o mesmo que se fez para o Rio de Janeiro? O Brasil não é, como muitos países, somente a província capital, não! Há ainda muito que mostrar aos que não nos conhecem, e de quem tanto carecemos fazer-nos conhecidos. Mas a obra custa sacrifícios, demanda gastos consideráveis, e a benevolência dos subscritores não basta decerto para compensar tanto esforço. Era preciso mais alguma coisa. Victor Frond fez já muito, arriscando-se com suas próprias forças à empresa de tanta monta para recursos individuais, de que não costumam ser muito fartos os pobres proscritos. Não se podem querer mais seguras garantias de seu zelo e fidelidade do que as que constam do trabalho até hoje conhecido. Convém que o animem, que o ajudem, que o incitem mesmo a prosseguir. A imprensa tem cumprido o seu dever. Quem fará o resto?

Podemos perceber que o escritor do *Diário do Rio de Janeiro* era alguém muito próximo ao círculo de amizades de Frond e Ribeyrolles, conhecendo antecipadamente o interesse na continuidade do projeto por parte de Frond. Este autor poderia ser Machado de Assis, um dos tradutores do *Brasil Pitoresco*, e que escrevia regularmente para o *Diário do Rio de Janeiro*, passando a assinar os textos a partir de outubro de 1861.¹⁷ Os pesquisadores de literatura indicam várias formas como Assis assinava os artigos da época: como Gil, M. As. e, posteriormente, como Machado de Assis. O escritor acompanhou com interesse os fatos relacionados à publicação de Frond e Ribeyrolles e, em outubro do mesmo ano, publicou uma nota na seção “Comentários da Semana” deste jornal informando sobre a chegada de novas imagens do *Brasil Pitoresco*. O pequeno comentário é assinado por Gil, um dos pseudônimos de Machado de Assis:

¹⁷ Cf. o site da UNESP: Machado de Assis no centenário das comemorações, *Diário do Rio de Janeiro*. Disponível em: <http://www.machadodeassis.unesp.br/diariosj.php>. Acesso em 05/06/2009.

O pacote que chegou da Europa trouxe mais dez vistas do *Álbum Pitoresco* do Sr. Victor Frond. Estas, como as outras, distinguem-se pela delicadeza e nitidez com que o artista litógrafo reproduziu os resultados fotográficos obtidos pelo Sr. Victor Frond. É essa uma parte da propaganda que nos faz bem, e que pode mostrar aos olhos da Europa o que é a nossa terra, fisicamente, como moralmente nos havia fotografado o finado Carlos Ribeyrolles. E deixemos falar os críticos de rodapé da *Presse*.¹⁸

Acerca da continuidade do projeto do *Brasil Pitoresco*, uma carta do escritor Manuel Antônio de Almeida, autor do romance *Memórias de um Sargento de Milícias*, esclarece sobre essa possibilidade. Após a morte de Charles Ribeyrolles, Almeida seria o responsável pela pesquisa para o novo livro, que seria redigido pelo francês E. Pelletan.¹⁹ Almeida, em correspondência de 13 de junho de 1861 dirigida ao escritor e deputado provincial José de Alencar, informa sobre sua parceria com Frond no novo projeto:

V. conhece a ideia da obra publicada pelo Victor Frond e pelo Ribeyrolles — O Brasil Pitoresco. — Pela parte até hoje conhecida pode-se desprevenidamente verificar se houve ou não consciência no trabalho e boa fé nos compromissos. Morto o Ribeyrolles, nem por isso desistiu o Frond de completar o seu plano, isto é, de prolongar a todo o Império o trabalho até aqui unicamente feito sobre o Rio de Janeiro. Já vê V. que é uma empresa grandiosa. Chamou-me o Frond para seu sócio, e eu não duvidei aceitar, visto a honestidade e utilidade do trabalho: a empresa é hoje, pois, de nós ambos. Sem desvanecimento creio que ela ganhou com isso: uma obra bem feita sob as vistas e direção de um brasileiro consciencioso, não pode senão adquirir maior mérito, e por consequência servir melhor a seus fins.

Almeida informa sobre a organização do próximo livro, também com texto em francês e em português, sobre a ideia de uma edição de caráter popular, e também sobre a preocupação em relação à qualidade das imagens:

¹⁸ *Diário do Rio de Janeiro*, 12 de outubro de 1861, p. 1. Seção Comunicado: Comentários da Semana.

¹⁹ MENDONÇA, Bernardo de. *Manuel Antônio de Almeida – Obra dispersa*. Rio de Janeiro: Graphia, 1991, pp. 107-109. Correspondência de Manuel Antônio de Almeida, datada de 13 de junho de 1861, para o escritor cearense José de Alencar.

circuits d'amitié de Frond et de Ribeyrolles, sachant par anticipation l'intérêt de la continuité du projet par Frond. Cet auteur pourrait être Machado de Assis, l'un des traducteurs de *Brésil Pittoresque*, qui écrivait régulièrement pour le *Diário do Rio de Janeiro*, passant à signer les textes à partir de 1861.¹⁷ Les chercheurs en littérature indiquent que Machado de Assis avait diverses formes de signer les articles de l'époque, comme Gil; M. As et postérieurement avec Machado de Assis. L'écrivain a suivi avec intérêt les faits liés à la publication de Frond et Ribeyrolles et, en octobre de la même année a publié une note dans la section "Comentários da semana" (Commentaires de la semaine) de ce journal informant de l'arrivée de nouvelles images de *Brésil Pittoresque*. Le petit commentaire est signé par Gil, un des pseudonymes de Machado de Assis:

Le colis qui est arrivé d'Europe apporte plus de dix vues de l'*Album Pittoresque* de Mr. Victor Frond. Celles-ci, comme les autres, se distinguent par la délicatesse et la netteté avec laquelle l'artiste lithographe a reproduit les résultats photographiques obtenus par Mr Victor Frond. Et c'est là une partie de la publicité qui nous fait du bien et qui peut montrer aux yeux de l'Europe ce qu'est notre terre, physiquement et comment moralement nous avait photographié feu Carlos Ribeyrolles. Et nous laissons parler les critiques de bas de page de *Presse*.¹⁸

Autour de la continuité du projet de *Brésil Pittoresque*, une lettre de l'écrivain Manuel Antonio de Almeida, auteur du roman *Memórias de um Sargento de Milícias* (*Mémoires d'un Sergent de la Milice*), fournit des éclaircissements sur cette possibilité. Après la mort de Charles Ribeyrolles, Almeida serait le responsable de la recherche pour le nouveau livre, qui serait rédigé par le français E. Pelletan.¹⁹ Almeida, dans une correspondance du 13 juin 1861 adressée à l'écrivain et député de province José de Alencar,

¹⁷ Cf. le site de l'UNESP: Machado de Assis no centenário das comemorações (Machado de Assis dans le centenaire des commémorations), *Diário do Rio de Janeiro*. Disponible sur : <http://www.machadodeassis.unesp.br/diariorj.php>. Accès le 05/06/2009.

¹⁸ *Diário do Rio de Janeiro*, 12 octobre 1861, p. 1. Seção Comunicado: Comentários da Semana (Section Communiqué: Commentaires de la Semaine).

¹⁹ MENDONÇA, Bernardo de. *Manuel Antônio de Almeida – Obra dispersa*. Rio de Janeiro: Graphia, 1991, pp. 107-109. Correspondance de Manuel Antônio de Almeida, datée du 13 juin 1861, pour l'écrivain du Ceará José de Alencar.

informe de son partenariat avec Frond sur le nouveau projet :

Vous connaissez l'idée de l'œuvre publiée par Victor Frond et par Ribeyrolles – Le Brésil Pittoresque. – Pour la partie connue à ce jour, on peut vérifier s'il y a eu ou non travail consciencieux et bonne foi dans les engagements. Ni même la mort de Ribeyrolle a fait Frond renoncer à compléter son plan, c'est-à-dire prolonger à tout l'Empire le travail jusqu'ici uniquement fait sur Rio de Janeiro. Vous pouvez déjà voir que c'est une entreprise grandiose. Frond m'a appelé pour devenir son associé et j'ai accepté sans l'ombre d'une hésitation, vu l'honnêteté et l'utilité de son travail: donc, l'entreprise est désormais entre nous deux. Sans prétention, je crois qu'elle y a gagné, une œuvre bien faite avec le point de vue et la direction d'un brésilien consciencieux, ne peut que gagner en mérite et par conséquent mieux servir ses fins.

Almeida informe sur l'organisation du prochain livre, également avec des textes en français et en portugais, sur l'idée d'une édition de caractère populaire et aussi sur la préoccupation par rapport à la qualité des images :

Nous souhaitons que la partie française soit écrite par E. Pelletan, que l'on fera venir d'Europe, comme on a fait venir Ribeyrolles; les vues seront photographiées par Frond et par deux autres grands artistes, que nous ferons également venir de Paris, les photographies seront ensuite lithographiées avec le même soin que celles de la première partie. Il me reviendra la tâche de recueillir et de fournir les données statistiques et historiques, l'indication des points les plus importants à traiter, la traduction du français pour le portugais et enfin la rectification générale de l'œuvre et l'inspiration de l'esprit qui doit la dominer. Une fois faite la grande édition, nous ferons tirer en Belgique une autre édition en plus petit format – des desnommées – *de chemin de fer*, pour rendre le travail accessible à toutes les fortunes et la vulgariser le plus possible. De cette façon, au côté d'une belle œuvre d'art dans un genre comme peut-être aucun autre pays n'en possède, nous tirerons le profit de faire connaître notre terre en Europe, ce qui – comme vous le savez – est indispensable pour servir les intérêts de notre colonisation. Je ne sais pas quelles sont les idées que vous nourrissez à ce propos, mais quelle qu'elles soient, j'ai la certitude que vous n'ignorez pas le fait que dire la vérité à l'imagination et à l'esprit est aujourd'hui l'un des moyens les plus efficaces dont nous disposons pour attirer les sympathies et obtenir à l'étranger le crédit pour notre pays si atrocement calomnié.

Pretendemos que a parte francesa seja escrita pelo E. Pelletan, que se fará vir da Europa, como se fez vir o Ribeyrolles; as vistas serão fotografadas pelo Frond e por mais dois dos melhores artistas, que também se farão vir de Paris, as fotografias serão depois litografadas com o mesmo esmero que as da primeira parte. A mim cabe a colheita e fornecimento de dados estatísticos e históricos, a indicação dos pontos mais importantes a tratar, a tradução do francês para o português, enfim a retificação geral da obra e a inspiração do espírito que a deve dominar. Uma vez feita a grande edição, faremos tirar na Bélgica outra edição em menor formato — das chamadas: — *de chemin de fer*, para tornar o trabalho acessível a todas as fortunas e vulgarizá-lo o mais possível. Deste modo ao lado de uma bela obra de arte, como talvez não possua no mesmo gênero país algum, tiraremos a vantagem de tornar a nossa terra conhecida na Europa, coisa como sabes indispensável para bem servir aos interesses da nossa colonização. Não sei que ideias V. nutre a respeito, mas quaisquer que sejam, estou certo, que V. não desconhecerá que falar com verdade à imaginação e ao espírito, é hoje um dos meios mais eficazes de que se possa lançar mão para atrair simpatias e levantar no estrangeiro o crédito do nosso país tão atroz caluniado.

Informando que projetos do vulto do *Brasil Pitoresco* não poderiam ser feitos somente com recursos individuais, Almeida pede o auxílio de Alencar na aprovação de uma verba para a nova publicação:

Para empresa porém de semelhante vulto, sabe V. muito bem que não bastam unicamente os recursos particulares; se não houver auxílio oficial nada se poderá levar a efeito. Tínhamos pensado a princípio em pedir às Câmaras um auxílio de loterias, e já se havia disposto tudo para isso, quando nos ocorreu a lei do ano passado, que acabou com esse modo de auxílio oficial. O João de Almeida Per., que é nosso principalm.te (*sic*) protetor, e que se tem conosco empenhado pelas promessas mais formais lembrou-se então de fazer passar na lei do orçamento deste ano um artigo autorizando o governo a prestar-nos o seu concurso. É nisto que V. nos pode prestar a maior utilidade, não só pelo seu voto simples como Deputado, mas principalmente como membro da comissão de orçamento. Segundo as asseverações de João de Almeida o governo está disposto em nosso favor, e por promessas que nos tem sido feitas a ideia não sofrerá impugnação alguma por parte da oposição. Não trago isto para pesar sobre o seu espírito com autoridade de gênero algum, mas unicamente para pô-lo ao corrente do estado do negócio.

Bernardo de Mendonça, responsável pela publicação dos escritos dispersos de Manuel Antônio de Almeida, informa que não se sabe se a carta foi enviada a Alencar. Entretanto, como nota Letícia Canelas, autora de uma dissertação sobre o grupo de franceses proscritos no Rio de Janeiro na década de 1850, a verba para a continuidade do projeto de Victor Frond foi aprovada pelo governo imperial.²⁰ Em setembro de 1861, o jornal *Courrier du Brésil* publicou um texto informando sobre a concessão de recursos para o projeto do *Brasil Pittoresco*.²¹ Os editores do jornal se declararam felizes com a medida que iria apoiar tão relevante publicação e informam sobre a verba destinada para o projeto: «La somme votée par la chambre s'élève à douze mille francs pour le travail relatif à chacune des provinces de l'empire. Pour l'exercice financier actuel il a

²⁰ CANELAS, Letícia Gregório. «Franceses 'quarante-huitards' no império dos trópicos (1848-1862). (Dissertação de mestrado), UNICAMP, IFCH, (Prof. Dr. Cláudio Henrique de Moraes Batalha), Campinas, 2007.

²¹ *Courrier du Brésil*, 1 septembre 1861, p. 4, coluna Echos de Rio de Janeiro: « Nous sommes heureux chaque fois que nous pouvons constater un nouveau fait en témoignage des progrès du pays. La chambre des députés sur la proposition d'une des commissions du budget, vient d'accorder au ministère de l'agriculture et du commerce un subside pour la continuation de l'oeuvre le *Brésil Pittoresque* entreprise par un de nos compatriote M. Victor Frond. Nous avons eu déjà l'occasion de parler souvent de cet important travail, et, comme on le voit, tout ce que nous avons dit en sa faveur d'être confirmé par ce vote de l'assemblée. La somme votée par la chambre s'élève à douze mille francs pour le travail relatif à chacune des provinces de l'empire. Pour l'exercice financier actuel il a été accordé 24.000 fr, c'est à dire, la subvention correspondant à deux provinces. Il est beau voir les pouvoirs de l'Etat prendre ainsi à tache l'encouragement des oeuvres d'un intérêt véritable entreprises même isolément par des particuliers. Les membres de la commission qui ont formulé la proposition sont : MM. le conseillers José de Alencar, João Lustosa da Cunha Paranaguá (ex-ministre de la justice) et le Dr. Pinto Lima. Ces messieurs sont vraiment dignes d'éloges pour l'initiative qu'ils ont prises en présentant à la chambre un semblable projet. Quand il fut question pour la première fois de la publication du *Brésil Pittoresque*, nous sommes obligé de confesser aujourd'hui, connaissant l'état du pays et les difficultés d'une entreprise de cet ordre, nous doutâmes de sa réalisation. Les faits ont complètement détruit plus tard nos appréhensions et nous reconnaissons aujourd'hui avec plaisir que M. Victor Frond a dépassé nos espérances et nos desirs. Nous croyons avec la plus grande confiance que la suite correspondra dignement à la partie déjà connue. Si les difficultés ont diminué d'un côté par la subvention officielle qui vient d'être accordée, il faut reconnaître aussi qu'elles se sont augmentées d'un autre. Ribeyrolles est mort ! Il faut trouver une autre plume aussi illustre, aussi consciencieuse que la sienne. Le travail a pris des proportions plus vastes : il ne s'agit plus de la province de Rio de Janeiro seulement, mais de l'empire tout entier. Et cependant nous sommes persuadés que M. V. Frond saura vaincre toute ces difficultés et qu'il nous permette de lui rappeler que le succès de cette grande entreprise dépend du choix du Personnel qui doit y coopérer tant sous le rapport littéraire que sous le rapport artistique. »

En portant à la connaissance d'Alencar que des projets de l'envergure de *Brésil Pittoresque* ne pourraient pas être menés à bien avec les seules ressources individuelles, Almeida lui demande son aide pour l'approbation d'un financement pour la nouvelle publication :

Pour une entreprise d'une telle envergure, vous savez fort bien que les seules ressources particulières sont insuffisante; s'il n'y a pas d'aide officiel rien ne pourra être mené à bien. Nous avons pensé en principe demander aux Parlements l'aide d'une loterie et tout s'était déjà mis en place en ce sens quand la loi de l'année dernière a mis fin à ce type d'aide officielle. João de Almeida Per. qui est notre principal protecteur, et qui s'est engagé avec nous par des promesses plus formelles, s'est rappelé alors de faire passer dans la loi de budget de cette année un article autorisant le gouvernement a nous prêter son concours. C'est en cela que vous pouvez être d'une grande utilité non seulement en votant comme député mais principalement comme membre de la commission du budget. Selon les assertions de João de Almeida, le gouvernement est bien disposé à notre égard et par les promesses qui nous ont été faites, l'idée ne souffrira aucune objection de la part de l'opposition. En portant ces éléments à votre connaissance je ne prétends en aucune façon peser sur votre position mais uniquement vous maintenir informé de la situation actuelle.

Bernardo de Mendonça, responsable pour la publication des écrits épars de Manuel Antonio de Almeida, informe ne pas savoir si la lettre a été envoyé à Alencar. Toutefois, comme le note Letícia Canelas, auteure d'une dissertation sur le groupe de français proscrits de Rio de Janeiro dans la décennie de 1850, la subvention pour la continuité du projet de Victor Frond a été approuvé par le gouvernement impérial.²⁰ En septembre 1861, le journal *Courrier du Brésil* publie un texte informant de la concession de ressources pour le projet *Brésil Pittoresque*.²¹ Les

²⁰ CANELAS, Letícia Gregório. «Franceses 'quarante-huitards' no império dos trópicos (1848-1862). (Dissertação de mestrado), UNICAMP, IFCH, (Prof. Dr. Cláudio Henrique de Moraes Batalha), Campinas, 2007.

²¹ *Courrier du Brésil*, 1 septembre 1861, p. 4, coluna Echos de Rio de Janeiro : « Nous sommes heureux chaque fois que nous pouvons constater un nouveau fait en témoignage des progrès du pays. La chambre des députés sur la proposition d'une des commissions du budget, vient d'accorder au ministère de l'agriculture et du commerce un subside pour la continuation de l'oeuvre le *Brésil Pittoresque* entreprise par un de nos compatriote M. Victor Frond. Nous avons eu déjà

éditeurs du journal se sont déclarés heureux de la mesure qui ira soutenir une aussi pertinente publication et fournissent les informations relatives à la subvention destinée au projet: “La somme votée par la chambre s’élève à douze mille francs pour le travail relatif à chacune des provinces de l’empire. Pour l’exercice financier actuel il a été accordé 24.000 fr, c’est à dire, la subvention correspondant à deux provinces.”

Les membres de la commission qui ont formulé le projet sont : le conseiller José de Alencar, João Lustosa da Cunha Paranaguá (ex-ministre de la Justice) et le Dr. Pinto Lima. L’auteur de cet article fait l’éloge de Frond pour avoir surmonté toutes les difficultés liées à la publication du livre et révèle ne pas savoir qui seront les auteurs du texte de la future publication. Victor Frond aurait renoncé au projet après le décès de Manuel Antonio de Almeida dans un naufrage sur le littoral de Rio de Janeiro en novembre 1861.

l’occasion de parler souvent de cet important travail, et, comme on le voit, tout ce que nous avons dit en sa faveur vient d’être confirmé par ce vote de l’assemblée. La somme votée par la chambre s’élève à douze mille francs pour le travail relatif à chacune des provinces de l’empire. Pour l’exercice financier actuel il a été accordé 24.000 fr, c’est à dire, la subvention correspondant à deux provinces. Il est beau voir les pouvoirs de l’Etat prendre ainsi à tâche l’encouragement des oeuvres d’un intérêt véritable entreprises même isolément par des particuliers. Les membres de la commission qui ont formulé la proposition sont : MM. le conseiller José de Alencar, João Lustosa da Cunha Paranaguá (ex-ministre de la justice) et le Dr. Pinto Lima. Ces messieurs sont vraiment dignes d’éloges pour l’initiative qu’ils ont prise en présentant à la chambre un semblable projet. Quand il fut question pour la première fois de la publication du *Brasil Pittoresque*, nous sommes obligés de confesser aujourd’hui, connaissant l’état du pays et les difficultés d’une entreprise de cet ordre, nous doutâmes de sa réalisation. Les faits ont complètement détruit plus tard nos appréhensions et nous reconnaissons aujourd’hui avec plaisir que M. Victor Frond a dépassé nos espérances et nos désirs. Nous croyons avec la plus grande confiance que la suite correspondra dignement à la partie déjà connue. Si les difficultés ont diminué d’un côté par la subvention officielle qui vient d’être accordée, il faut reconnaître aussi qu’elles se sont augmentées d’un autre. Ribeyrolles est mort ! Il faut trouver une autre plume aussi illustre, aussi consciencieuse que la sienne. Le travail a pris des proportions plus vastes : il ne s’agit plus de la province de Rio de Janeiro seulement, mais de l’empire tout entier. Et cependant nous sommes persuadés que M. V. Frond saura vaincre toutes ces difficultés et qu’il nous permette de lui rappeler que le succès de cette grande entreprise dépend du choix du personnel qui doit y coopérer tant sous le rapport littéraire que sous le rapport artistique. »

été accordé 24.000 fr, c’est à dire, la subvention correspondant à deux provinces.”

Os membros da comissão que formularam o projeto foram: o conselheiro José de Alencar, João Lustosa da Cunha Paranaguá (ex-ministro da Justiça) e o Dr. Pinto Lima. O autor desse artigo elogia Frond por ter vencido todas as dificuldades em relação à publicação do livro e revela desconhecer a escolha dos autores do texto da futura publicação. Victor Frond teria desistido do projeto após o falecimento de Manuel Antônio de Almeida em um naufrágio no litoral do Rio de Janeiro em novembro de 1861.

Os acontecimentos em torno do trabalho de Frond e Ribeyrolles nos permitem uma reflexão sobre a importância da fotografia, associada à técnica moderna da litografia, para a divulgação da imagem do Império Brasileiro. No campo político é necessário analisar também o posicionamento de políticos conservadores, como o próprio José de Alencar, que apoiaram um livro tido como de caráter abolicionista e liberal.

O *Brasil Pitoresco* teve, portanto, muita repercussão em sua época, pelos temas tratados e pela abordagem crítica em relação à sociedade brasileira. Os comentários publicados na imprensa, em sua maioria, foram muito positivos em relação à nitidez e qualidade técnica das imagens. As litografias do álbum, amplamente divulgadas, ganharam autonomia em relação ao livro, e trouxeram inovações formais que se revelaram importantes para a produção de pintores e fotógrafos do período, como Agostinho da Motta, Almeida Júnior, Modesto Brocos e Marc Ferrez.

Les événements autour du travail de Frond et Ribeyrolles nous permettent une réflexion sur l'importance de la photographie, associée à la technique moderne de la lithographie, pour une divulgation de l'image de l'Empire Brésilien. Dans le champs politique il est nécessaire d'analyser également la position des politiques conservateurs, comme le propre José de Alencar, qui a appuyé un livre ayant un caractère abolitionniste et libéral.

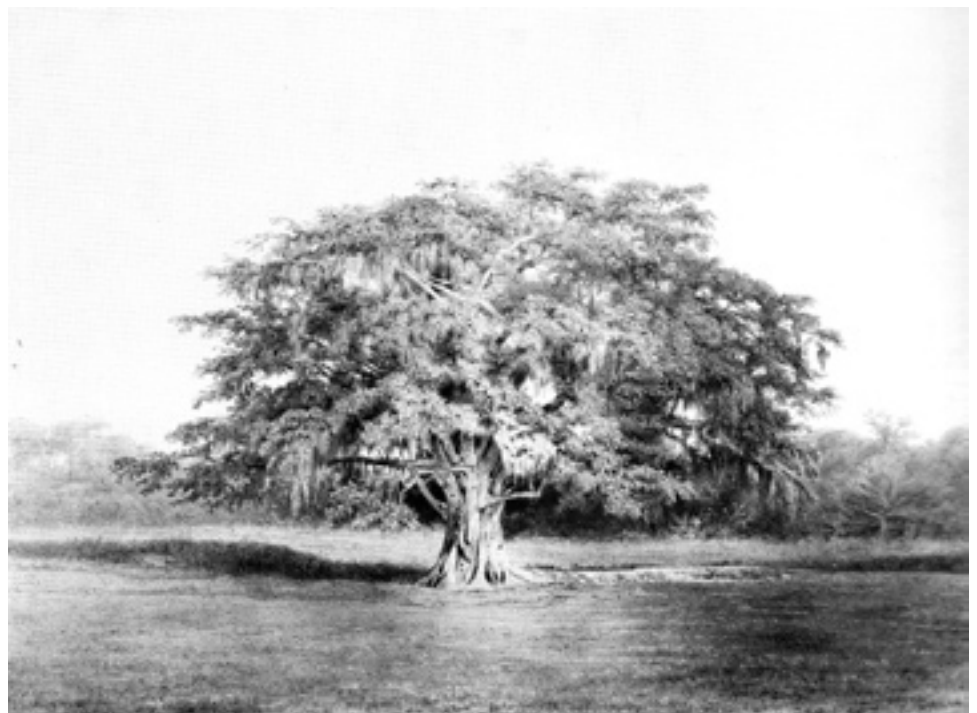
Le *Brésil Pittoresque* a donc eu une grande répercussion à son époque, de par les thèmes traités et par l'abordage critique par rapport à la société brésilienne. Les commentaires publiés dans la presse, dans sa majorité, ont été très positifs, quant à sa netteté et à la qualité technique de ses images. Les lithographies de l'album, amplement divulguées, ont gagné en autonomie par rapport au livre et ont apporté des innovations formelles que se révéleront importantes pour la production des peintres et des photographes de la période, tels qu'Agostinho da Motta, Almeida Júnior, Modesto Brocos et Marc Ferrez.

*Traduction : Philippe Dietmann
(philippe@participar.com.br)*



1

2



1 Victor Frond.
Cascata do Itamaraty,
Petrópolis, 1859-1861

2 Victor Frond.
Figueira Brava,
Petrópolis, 1859-1861



3 Victor Frond.
Cortina da Floresta,
1859-1861

4 Victor Frond. *Ponte
sobre o Rio do Paruiba
do Sul*, 1859-1861

3

4

